

**DESAFIOS DE LEITURA:
UMA EXPERIÊNCIA COM OS CADERNOS DA EJA**

Célia Maria Silva (PMLJ)
cnsbarros@bol.com.br

1. Introdução

A formação escolar básica dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA necessita de um ensino de qualidade que proporcione competência para promover a reflexão crítica e transformadora por meio de tarefas básicas existentes no cotidiano dos estudantes. Mas para isso é necessário que se busque alternativas para inserir alunos afastados do ambiente escolar há algum tempo e estando esses inseridos com egressos do ensino regular possam estar desenvolvendo atividades que possibilitem uma inclusão desses sujeitos.

A esse contexto juntam-se deficiências de leitura e escrita que, por causar um sentimento de inferioridade, dificultam a permanência de jovens adultos na sala de aula. Nessa circunstância a utilização de metodologias adequadas à realidade da EJA poderia contribuir para o processo de aprendizagem, estimulando desenvolvimento de habilidades e, por conseguinte, permitindo a continuidade desse aluno na escola, intenção do ensino de língua materna é tentar diminuir essa problemática que se concentra no “fracasso” desses alunos.

Dessa forma acreditamos que a busca por meios que auxiliem na aprendizagem e na qualidade de ensino são de suma importância na formação escolar e profissional dos alunos da EJA e por isso devem ser organizados de maneira sistematizada e efetiva.

Em virtude disso, é conveniente desenvolver uma experiência que tenha como foco a prática de leitura, utilizando para isso o material didático denominado *Coleção Cadernos de EJA*, material didáticos disponibilizado pelo Ministério da Educação – MEC é interessante avaliar se esse material é adequado a diversidade do alunado que frequenta a modalidade EJA, a qual a coleção se destina.

Para efeito de análise, escolheu-se uma turma da EJA com 20 alunos da escola municipal Raimunda Rodrigues Capiberibe, de ensino fundamental da cidade de Laranjal do Jari, no Amapá, pois a cada contato com os alunos que frequentam a EJA percebíamos as dificuldades de lei-

tura, escrita, assimilação, aliados ao cansaço e à indisciplina de alguns alunos, como também a presença de dois alunos especiais. Daí a necessidade de um material que melhor pudesse direcionar esse grupo a assimilação e aplicação de conhecimentos de maneira eficaz, afastando-se de aulas acompanhadas apenas com o quadro e algumas vezes com cópias de algum livro didático do ensino fundamental, pois tais opções metodológicas não são viáveis, ou porque os alunos passam um longo tempo copiando, ou porque alguns ficam sem acompanhar e sem realizar as tarefas pedidas por não adquirirem o material solicitado. Portanto, um material didático adequado para a EJA é uma importante ferramenta para o professor que viabiliza uma aprendizagem mais eficiente proporcionando a ampliação da visão de mundo dos alunos.

Diante do exposto o objetivo deste trabalho é descrever a experiência com os *Cadernos de EJA*, relatando as atividades realizadas durante oficina pedagógica planejada com a finalidade de descrever os pontos positivos e negativos do material citado quanto à prática de leitura em sala de aula. E para que as constatações desse trabalho sejam melhor compreendidas utilizou-se reflexões de Brunel (2004).

As oficinas pedagógicas foram direcionadas para possibilitar a participação efetiva dos alunos nas atividades de leitura, escrita e reescrita. Para tanto, são trabalhados concomitantemente conteúdos de âmbito fonológico e ortográfico.

2. Os Cadernos da EJA

Os *Cadernos de EJA* foram desenvolvidos pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECAD/MEC para atender à modalidade específica de jovens e adultos. A coleção foi produzida sem uma sequência lógica, podendo ser usada conforme o interesse do professor, que decide o que utilizar e como utilizar; e os textos que constituem a coleção são organizados por eixos temáticos, tendo o “Trabalho” como tema integrador.

A coleção é composta de 13 cadernos para o aluno, constituídos por uma coletânea de textos; 13 para o professor, compostos por sugestões de atividades de todas as áreas do conhecimento, para o trabalho com os textos dos alunos, e um caderno com a concepção metodológica e pedagógica do material.

Conforme a SECAD relata na apresentação da referida coleção, com uso desse material busca-se ampliar o rol do que foi selecionado pelo educador, incentivando a articulação e integração das diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, os *Cadernos de EJA* confirmam as ideias de Brunel (2008) quando a autora escreve que “o ensino fragmentado e especializado deve dar lugar a um conhecimento mais global, que não perde de vista as diferentes áreas e abordagens, mas que promove um diálogo entre elas”.

3. Metodologia aplicada

No primeiro encontro, foi apresentado um questionário socioeconômico para traçar o perfil dos alunos escolhidos para participar das oficinas, explicitando que o objetivo do mesmo era conhecer a turma para que se pudesse analisar melhor os resultados da experiência. Também foi explicado previamente aos alunos como seriam desenvolvidas as atividades e que elas se dariam em duas aulas semanais; bem como a importância da participação dos mesmos em todas as etapas para facilitar a compreensão.

Ao final de cada etapa da experiência, sempre se buscava motivar os alunos à participação nas próximas atividades confirmando a importância do processo para que se adquiram bons resultados.

Durante a realização das oficinas foram trabalhados os seguintes textos: “Os riscos de cada jornada”, “Equipamento de proteção individual” e “O direito dos passivos”. Os quais são integrantes do caderno “Segurança e Saúde no Trabalho”, por ser o tema escolhido pela maioria de alunos da turma, num momento anterior ao início das oficinas, por se tratar de um tema próximo da realidade vivenciada por eles.

A cada aula, os alunos realizavam leituras e discussões, desenvolvendo as atividades propostas para o conhecimento das ideias do texto e demais sugeridas no caderno do professor que faz parte da coleção; sempre procurando adequar as atividades aos recursos disponíveis e ao nível de conhecimento da turma. Porém as atividades sugeridas foram executadas sem o referencial discursivo e teórico-científico, o que consequentemente prejudica a reflexão do aluno quanto ao relacionamento das atividades com o cotidiano.

É importante destacar também que a relevância da realização dessas atividades está em poder oportunizar aos alunos a prática da leitura de

uma forma mais descontraída. Assim buscava-se a cada atividade incentivar a participação da turma direcionando-a ao questionamento, a dúvida e ao desejo de resposta.

Considerando que o objetivo da realização desse trabalho é também avaliar a *Coleção Cadernos de EJA*, o desempenho do aluno vem sendo observado a cada aula. Constataram-se as dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação à leitura, pois os textos apresentados não estão adequados ao nível de conhecimento vocabular da turma, característica que os torna complexos, cansativos e monótonos, desfazendo assim, a expectativa inicial. Portanto faz-se necessária a intervenção do professor em vários momentos para que os alunos compreendam as ideias. Mas é importante lembrar que o próprio tema escolhido sugere certa dificuldade por possuir linguagem e nomenclaturas próprias da área.

Porém o próprio material foi criado para dar liberdade ao professor para adaptar as atividades, ou de não utilizá-las, criando ou traçando outras direções para trabalhar os textos. E isso é um ponto positivo para aprendizagem, permitindo a criação do professor e a adequação à realidade dos estudantes.

O desempenho dos alunos foi avaliado de duas formas: por meio das exposições orais, e na realização das atividades propostas pelos cadernos. Percebeu-se que houve dificuldade para que entendessem os focos das atividades da oficina, principalmente em atividades práticas (produção de cartaz, quadrinhos, jogos), não apresentavam motivação para leitura, releitura e reorganização dos trabalhos finais. Eles pretendiam somente concluir a atividade rapidamente, estando certa ou não. Porém não eram todos os participantes que apresentavam essa atitude, alguns se empenhavam em compreender e realizar as etapas. Nas atividades em grupo, que deveria promover a discussão, outros se preocupavam em realizar apenas a parte que lhe coube na divisão de tarefas. A interação e o diálogo só foi possível com a intervenção da professora responsável pela turma.

Os encontros também possibilitaram uma maior interação da turma, pois durante as discussões sobre os textos, os alunos sempre buscavam relacionar o seu cotidiano com o assunto do texto gerando observações de diferenças e semelhanças entre eles.

A oficina foi organizada a partir da leitura de 3 textos estudados durante 6 encontros compostos de 2 aulas cada, sendo cada aula de 40 minutos.

Para iniciarmos as atividades, partíamos do estudo de ideias encontradas nos textos que possibilitava ao aluno reconhecê-las em sua realidade na medida em que opinava e exemplificava com suas experiências. As atividades da oficina foram organizadas conforme sequência descrita abaixo que envolve o registro de alguns procedimentos adotados durante a aula.

3.1. Texto 1:

Os riscos de cada jornada

As atividades relacionadas a esse texto foram realizadas em dois momentos. No primeiro, a turma leu o texto, seguindo uma breve análise oral das ideias. Daí partindo para o reconhecimento das palavras grafadas com s, ss, c e ç, seguido da separação silábica das mesmas, conforme objetivo proposto para a atividade: Ampliar a capacidade de grafar corretamente vocábulos com s, ss, c e ç. Nesta atividade a turma apresentou dificuldades de leitura em virtude de o texto apresentar palavras pouco comuns à realidade do aluno.

Num segundo momento, deu-se continuidade a separação silábica seguida de correção usando o equipamento de multimídia para que o aluno visualizasse cada palavra no dicionário eletrônico. Em seguida foi realizado o jogo-da-velha, usando as mesmas palavras da atividade anterior. Nesta etapa a turma apresentou dificuldade em separar as palavras que apresentavam encontros vocálicos.

3.2. Texto 2:

Equipamento de proteção individual

Nas atividades propostas para trabalhar esse texto estava a produção do gênero textual “História em Quadrinhos”, em grupo, partindo das ideias do texto. Esse momento foi dividido em 3 etapas. Primeiramente, foi realizada a leitura do texto, seguida da explanação, discussão sobre suas ideias.

A dificuldade apresentada nessa etapa foi quanto a compreensão do texto, pois além de ser longo, apresentava um vocabulário complexo, não condizente com a realidade dos alunos.

Na etapa seguinte, após as explicações sobre o gênero textual a turma partiu para a produção da história em quadrinhos. Para esta etapa

foi orientado que primeiramente escrevessem o texto, depois fizessem os quadros e desenhos. Alguns tiveram dificuldade em iniciar a atividade por não conhecerem o gênero; também pudemos observar que alguns viam a produção de frases como um obstáculo para a conclusão da atividade.

Na terceira etapa foi dada a continuidade da atividade, e realizada a conclusão e correção dos textos e desenhos. Foi importante perceber que sabem dividir as tarefas entre os membros do grupo, mas não sabem manter a interação no processo de produção.

3.3. Texto 3:

O direito dos passivos

No desenvolvimento desta atividade, a turma pode desenvolver a habilidade de identificar, relatar analisando dados. Além da leitura e discussão sobre as ideias do texto, foi proposta a realização de uma entrevista com um colega da turma sobre os riscos no ambiente de trabalho, a qual, por não ter sido concluída devido ao tempo, aconteceu em dois momentos; para que se cumprisse o objetivo da atividade que seria: identificar, relatar e analisar condições de risco e a prevenção de acidentes nos ambientes de trabalho. A turma apresentou dificuldades em compreender os procedimentos da entrevista.

4. Resultados e discussões

Durante a aplicação das atividades, os alunos demonstraram ter dificuldade na compreensão das ideias dos textos, que eram a base para a realização da oficina, por serem na opinião deles longos e complexos, por conterem palavras de difícil leitura e de significado desconhecido, ou seja, nas palavras deles uma “chatice”. Este fato pode ser considerado consequência de um histórico de leitura deficiente e da falta de contato com outras realidades e experiências textuais, embora alguns alunos tenham tentado compreender o sentido das palavras durante a leitura dos textos.

Outra dificuldade foi em relação ao tempo das aulas destinadas à aplicação das oficinas, pois as turmas de EJA na escola possuem aulas de 40 minutos, devido às peculiaridades dessa modalidade de ensino.

Porém as atividades práticas descritas no material em estudo proporcionam aos alunos um contato mais direto com o que está sendo estudado, estimulando um maior envolvimento na realização das mesmas. E esse envolvimento fez os alunos perceberem melhor suas dificuldades de pronúncia e escrita, as quais podem ser explicadas pela afirmação de Flores e Silva (*apud* BEZERRA, p. 94) sobre as aulas de língua portuguesa desde os primeiros anos escolares, as quais ele julgar ter uma abordagem inadequada em relação à língua “justamente por não levar em conta a diferença entre a modalidade escrita e a oral”. Essa constatação mais uma vez demonstra a carência de um material de apoio que possa trabalhar as deficiências dos alunos da EJA; e permitiu inferir que a turma necessita de uma assistência pedagógica mais atuante para assim poder ajudar a sanar as falhas no processo de aprendizagem nessa turma.

Durante a realização das atividades foi importante a intervenção da professora, permitindo ao aluno refletir sobre a ortografia das palavras e a pronúncia correta, ressaltando o quanto esses aspectos são importantes para que se faça uma leitura eficiente. E como todos apresentam alguma dificuldade em relação a esses aspectos da língua, a atividade teve a maioria de participantes. Mas o material não traz reflexões que permeiem essas questões, e dificilmente o aluno busca essa compreensão, alegando que é “muito difícil”. Porém é preciso fazê-lo compreender que cada etapa do processo de aprendizagem é importante para garantir um ensino de qualidade, como constata Freire (*apud* BRUNEL, p. 71) quando afirma que “o saber não é um processo fácil, mas é preciso que o aluno perceba que, mesmo sendo difícil, é um processo bonito”.

E para tanto se observou que para a realização das atividades descritas nos *Cadernos de EJA*, deve-se respeitar as limitações de cada estudante, faz necessária a adequação do material a fim de acompanhar e sanar a dificuldade dos alunos. É bom lembrar que os *Cadernos* apresentam as questões gramaticais baseadas nas discussões textuais e reflexões particulares que devem ser mediadas pelo professor.

Durante o desenvolvimento das oficinas observamos que alguns alunos apresentavam uma resistência em desenvolver algumas das atividades por ser em grupo, demonstrando dificuldade em construir coletivamente conhecimento.

O medo de errar ou de mostrar ao outro que não sabe desenvolver a tarefa, que não entendeu ou que não sabe ler fizeram o estado de inibição permanecer durante a realização das atividades, pois eles reconhecem

suas falhas e limites, mas não compreendem que o processo interativo é importante para a aprendizagem, para enfrentar seus problemas e soluções.

Outro fato importante a ser considerado na realização das tarefas da oficina é verificar se o aluno compreendeu o que está sendo pedido nas atividades, pois ele pode não realizar uma determinada atividade por não compreender o que está sendo solicitado, não pelo desconhecimento teórico ou procedimental, mas por não conhecer o significado de alguma das palavras presente na solicitação.

Percebe-se que foi possível verificar melhor o quanto a deficiência na leitura interfere no desempenho do aluno e vai gerando conflitos muito maiores impedindo que haja uma relação estreita entre o saber e o fazer e o desenvolvimento de uma consciência crítica.

5. *Considerações finais*

O desafio de desenvolver a leitura dos alunos utilizando os *Cadernos de EJA* foi o eixo central que impulsionou o desenvolvimento desse trabalho e permitiu uma avaliação formalizada do material citado; ao mesmo tempo e que tentamos realizar ações contextualizadas e concretas para motivar a continuidade desse tipo de trabalho, com vistas a garantir um desempenho progressivo dos alunos.

Essa experiência com os *Cadernos de EJA* permitiu-nos verificar que a coleção precisa ser adaptada a realidade dos alunos da turma de EJA analisada neste trabalho, pois as características do material verificadas neste trabalho dificultam a participação dos alunos na aula. É necessário melhorar o material escolhido, pois se o professor constatar a necessidade de realizar adaptações e acréscimos durante toda a realização das atividades da coleção concluíra que deve abandonar o material por um mais completo, sendo que, de qualquer forma, sempre será necessário verificar até que ponto os textos e atividade são viáveis, a fim de organizá-lo em relação à turma que se destina.

Portanto, pode-se inferir que essa iniciativa de experiência de leitura, representa uma pequena parte das realizações que se pode experimentar em sala de aula em prol da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. E a fim de se estabelecer um material de qualidade para modalidade de ensino em questão, que esteja atualizado com as mudan-

ças do mundo contemporâneo, precisa-se também de professores e aluno empenhados em realizar essa tarefa.

Ficou evidente que a aplicação desse tipo de trabalho permite-nos um diagnóstico mais detalhado dos problemas de aprendizagem nos dando abertura para refletir, adaptar as atividades e reaplicá-las em busca de soluções e correções.

Nesse sentido, percebemos que para se construir o conhecimento é necessário primeiro se conscientizar da necessidade dele e exigir o apoio e as ferramentas didáticas indispensáveis para esse fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, José Enildo Elias. *A questão da oralidade na educação de jovens e adultos: um estudo de caso*. Olinda: Livro Rápido, 2009.

BRASIL. *Coleção Cadernos da EJA*. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, 2006.

BRUNEL, Carmem. *Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2008.